Numero 569 DOMINGO, 12 de Agosto de 1894 Anno X

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

Desastres

Continuam os desastres financeiros: continuam os conflictos com as mais nações.

Para onde caminhamos ninguem sabe, ou, antes, preve-se como final de toda a tragedia governativa a bancarrota e o completo descredito do paiz.

Já ninguem tem esperanças n'uma regeneração economica e financeira; já ninguem pensa que o nosso nome se póde restaurar nos mercados da Europa.

Em finanças somos um povo fallido: em politica somos uma nação desacreditada.

Qualquer syndicato de banqueiros atira-nos um *ultimatum*, a que nos vergamos, para não termos necessidade de ceder ás grosserias dos gabinetes: qualquer potencia nos opprime, nos deprecia, nos faz passar por baixezas inqualificaveis.

E os nossos governos engolem tudo, tudo contanto que os deixem gosar livremente, pacatamente as benesses do poder. E' que as pastas representam nichos, sem as duras responsabilidades, que deviam andar inherentes a taes cargos.

*

A situação Dias Ferreira está plenamente justificada.

Devem sentir jubilo os homens d'esse ministerio, que foram tão fundamente attacados nas suas doutrinas, nas suas medidas e até nas suas pessoas. Tudo quanto elles propunham em materia de fazenda, era máo; e apesar d'isso o nosso credito ia-se avigorando e a esperança em melhor futuro ganhava a pouco e pouco raizes. As negociações diplomaticas eram mal conduzidas; mas a unica nota recebida foi da França a proposito dos credores externos, e o governo d'então respondeu-lhe com tal firmeza, com tal energia que o ministro francez houve por bem callar-se.

Esta situação não convinha aos politicos da regeneração, porque não alimentava as clientellas partidarias, a malta esfaimada, que sempre se approxima de todos os governos, de todos os ministros que querem fazer politica.

*

A situação Dias Ferreira acreditou se perante o paiz pelas suas reformas e sobretudo pela restricção nas despezas publicas e pelo modo como conduzia as negociações extrangeiras.

As despezas desceram muito, realisaram se muitas economias, cortaram-se muitos desperdicios. Mesmo com risco de se tornarem impopulares os ministros procuraram por todas as fórmas augmentar suavemente as receitas.

As reformas succederam para organisar os serviços. Foi um trabalho enorme a que se votou todo o ministerio.

Essa situação desappareceu e com ella desappareceu o início da *vida nova*.

Os regeneradores reataram as tradições do *regabofe* antigo, das operações *bem combinadas*. Para evitar a proxima bancarrota, deram se já por fallidos vendendo por baixo preço as obrigações dos tabacos. Para evitar a queda do poder abandalharam o nome da nação, engulindo todas as affrontas do Brazil, da Allemanha e da França

*

O sr. Hintz Ribeiro, o diplomata infelíz, e o financeiro desastrado, não poude fugir às suas tradições de Caneças e do tratado d'agosto.

E foi para isto que fez guerra á situação Dias Ferreira aproveitando-se dos favores que essa situação lhe concedeu. E foi para isto que dissolveu as camaras. E foi para isto que praticou innumeras violencías, rasgando continuadamente a Carta Constitucional.

Succedeu a uma situação fertil em medidas governativas, elle que nem um unico plano de reformas tem elaborado com o seu gabinete.

Para que governa, pois?

Audiencias geraes

Na segunda feira julgou-se Maria José de Pinho Gilvaz, accusada do desapparecimento de creança menor de 7 annos.

Foi seu advogado o sr. dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

A ré nega o crime e declara que nunca estivera sequer gravida, o que comprova com as declarações e exames a que se procedeu na administração do concelho e no tribunal; sendo peritos no primeiro os medicos srs. drs. Amaral e Lopes e no segundo os srs. drs. Amaral e Almeida.

Por parte da accusação apresentam-se entretanto algumas testemunhas, todas da família José Maria de Rezende, o Pico, que dizem ter a ré estado no dia 20 de fevereiro pelas 8 horas da manhã com as dores do parto, ás nove já em sua casa almoçada e apparentemente boa, e que n'este intervallo houvera uma creança do sexo feminino

Nas allegações o digno agente do ministerio publico, ex.mo sr. dr. Almeida Vilhena, deduziu todos os seus argumentos da prova testemunhal, emquanto o sr. advogado de defeza se valeu dos exames medicos-legaes pondo estes em confronto com as testemunhas e demonstrando que ou os exames eram falsos, o que era inadmissivel, ou eram falsos os depoimentos das testemunhas. Ora ninguem poderia acreditar em que a ré houvesse um parto entre as 8 e 9 horas da manhã, sobrando-lhe espaco para almoçar e preparar-se para ir socegadamente a casa do Pico a ponto de ahi se conservar bem todo o dia.

O digno juiz de direito fez um extenso relatorio, reproduzindo os argumentos da accusação e defeza; e postos os quesitos ao jury, este deu, por maioria o crime por não provado.

No concelho

Dizer mal—não é um vicio da nossa terra, é o vício dos nossos *politicos*. Distingua-se bem este facto para se não irrogarem censuras a quem as não merece.

O povo olha para todos esses melhoramentos que a camara vae realisando uns apoz os outros, serenamente, methodicamente, sem comprometter os interesses do municipio. Reconhece-os como urgentes e necessarios n'uma villa, n'um concelho que, se não fôra a politiquice, estaria n'um grau de progresso e desenvolvimento unicos em municipios d'esta ordem, porque as suas condições de existencia são tambem excepcionaes. Por isso applaude a iniciativa camararia.

Mas ha muitos que preferem á justiça a guerra a torto e atravez. Na sua consciencia applaudem a camara, mas publicamente dizem mal por especulação, para ver se conseguem desprestigiar quem trabalha em prol da communidade.

E assim elles disseram ha pouco mais de um anno que a actual vereação nenhumas obras faria, porque os vereadores cuidariam antes dos seus interesses do que da administração municipal. Agora dizem precisamente o contrario—que projectam e realisam obras de mais e que pódem comprometter o futuro do municipio.

A' primeira accusação respondemos-lhe levantando o edificio dos novos paços do concelho, reparando as fontes e calçadas, abrindo ruas, fazendo novas estradas como as do Sobral, de Maceda, de Vallega, da Egreja d'Ovar, a calçada das Pontes e agora a folsa do Carregal. A' segunda respondemos-lhe com o dinheiro em cofre, que chega bem para fazer face a todas as despezas d'este anno sem necessidade alguma de recorrer ao credito, ou a qualquer venda.

E contudo ainda a camara não realisou todas as receitas com que contava nos orçamentos do corrente anno—como foram entre outras as da venda dos terrenos da Estação, que não levarão muitos dias a ser postos em praça. Se todas as receitas auctorisadas se realisassem teria de passar para o futuro anno economico um saldo pelo menos egual ao que transitou para o corrente anno.

Ahi está, para o que serve aos *criticos* da camara, dizer mal quer de se não fazerem obras, quer de se fazerem obras de mais.

Ora a camara nunca projectou obra alguma, que não estivesse planeada por camaras anteriores.

Ha mais de 20 annos andava a camara aralista a pensar na reforma dos paços do concelho. Chegou mesmo a elaborar plantas, uma das quaes figurou em exposição ao publico por muito tempo. Passou-se o tempo em escolhas de plantas e em planos.

A mesma camara andou por muito tempo a discutír qual o modo de terminar com o *charco* das Pontes da Graça. Mas esta estrada passou-a para a administração do districto e ficámos como d'antes. As Pontes da Graça continuaram intransitaveis, até que se arrematou a actual calçada.

A mesma camara ainda andou annos e annos a pensar se havia de trazer a folsa do Carregal á estrada do Furadouro ou se havia de construir um braço de estrada até á folsa do Carregal. Foi pouco o tempo para pensar.

De tantos annos de administração municipal, que nos legou essa vereação?

O chafariz do Neptuno e pouco mais.

Ora são os neo-aralistas, os successores d'aquella vereação que dizem das obras que ella planeou, mas que não teem a coragem de executar, nem ao menos de iniciar!

A actual vereação segue um systhema diametralmente opposto— gasta pouco tempo em palavras e planos, e muito em obras, porque os projectos que manda executar são os reclamados desde ha muito pela opinião publica.

Por isso tambem só d'ella dizem mal aquelles que pospõem o interesse do municipio e o seu progresso, á *politiquice*, à inveja de ver outros trabalhar.

*

Nenhum cuidado deve merecer à vereação camararia, o dizer mal de taes criticos.

O plano dos melhoramentos em parte realisado e em parte iniciado deve ser completo, deve caminhar até ao fim. Por mais de uma vez lh'o dissemos e agora repetimos—parar é morrer.

Folsa do Carregal

Segundo as notas dadas pelo encarregado de servicos da hydraulica, na folsa do Carregal abriram-se 86 metros leniares de folsa com a profundidade de $0^{m},80$ e de largura 10 metros, removendo 688 metros cubicos de terra.

Em todo este serviço gastou a camara 9$885 reis.

Para a proxima semana vão ser contractados para o trabalho mais 20 jornaleiros.

Os negociantes de sardinha, que possuem palheiros no Carregal, offereceram em vez de tres jornaes 1$000 reis cada um. Com este auxilio e outros que a Camara tem obtido a folsa abrir se-ha este anno até junto da estrada do Furadouro, porque a verba auctorisada no orçamento reunida ás quantias offerecidas chegam para o acabamento da obra.

Furadouro

Chegaram a esta nossa praia onde vão fazendo uso de banhos os nossos amigos ex.^{mos} srs. José Carlos d'Oliveira e familia, e Manoel Martins d'Oliveira Vaz e familia.

= Abre-se no dia 20 do corrente mez a assembleia na casa do nosso bom amigo o sr. Padre Francisco d'Oliveira Baptista.

— Estão arrendadas muitas casas para o mez de setembro e outubro. A concorrencia será superior á dos mais annos.

Senhor da Piedade

Festeja-se este anno na nossa costa, com toda a pompa, no domingo immediato ao dia de S. Paio, a festa do Senhor da Piedade na costa do Furadouro.

Esta festa é celebrada a expensas das companhas do Furadouro, para o que já accordaram todos os senhorios d'essas companhas.

Os festejos chamarão á nossa costa grande numero de forasteiros dos concelhos visinhos.

A TRANSFERENCIA DO DISTRICTO DE RESERVAS

A «Folha» querendo armar ao effeito e por outro lado agradar ao seu mentor d'Aveiro, classifica de fanfarronadas o que nós escrevemos ha dois numeros, e diz que melhor seria empregarmos esforços pelos meios legaes para evitar a sahida do districto de reserva, como tem feito os da «Folha».

Vir dizer que tem os seus partidarios empregado meios para obstar á sahida do destacamento è positivamente uma troça. Diga-nos a «Folha» quaes são esses meios e perante quem os empregou? O ter feito para evitar a transferencia do districto das reservas?

Ora lérias.

Em nós não são simples fanfarronadas o que escrevemos.

Verá a «Folha» e os seus acolytos até que ponto saberemos levar a lucta, para que a nossa terra não seja preterida no seu conflicto com os d'Aveiro.

Basta dizer-lhes que se tivemos meios bastantes para fazer sustar as arruaças e os crimes dos criminosos eleitoraes, pondo-lhe de frente um destacamento de infanteria contra vontade do proprio governador civil, tambem havemos de ter força para manter os mesmos direitos.

Appellando em comicios para os habitantes de Ovar elles saberão acompanhar-nos para podermos defender os seus direitos, porque nós acima dos nossos interesses politicos saberemos pôr os interesses do nosso concelho.

E aqui não se tracta apenas de interesses—trata-se tambem um pouco de sermos vexados pelos d'Aveiro que teem lyceu, repartições districtaes, regimento, sem a terra possuir mais importancia do que a nossa. Elles teem tudo e nós nada. Elles exploram bem o dinheiro do Estado com os empregados e militares; nós cousa nenhuma. Deviam contentar-se com o que já lá teem; e conceder-nos o que nem sequer pedimos.

Por isso nos repugna a guerra que nos fazem.

E nós podemos fazer lhes peor mal do que o que nos querem fazer.

Todos os concelhos do norte do districto d'Aveiro anceiam por se libertar de tal tutela. Ainda não ha muito que alguns presidentes de camaras reunidos combinaram pedir a suppressão do districto, representando n'esse sentido.

Não será agora o momento opportuno para levantarmos a guerra contra Aveiro, pedindo o appoio dos outros concelhos?

Já vê a «Folha» que em alguma coisa confiamos.

Não são fanfarronadas o que escrevemos nem tão pouco procuramos explorar o campo.

Mais uma vez pedimos aos da «Folha» que nos digam quaes os meios que teem até agora empregado.

Pesca

Foi de insignificante resultado a pesca da semana finda na nossa costa. Desappareceu a sardinha grande da passada semana, vindo agora nas redes só petinga.

Digressão

Voltou na quinta feira da sua digressão ao Alto Douro, o sr. dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

Ventania

Durante a semana soprou em Ovar rija ventania.

Emquanto em outras localidades do paiz o calor é asphíxiante, aqui usa-se de factos de inverno por causa do frio, que faz ao fim da tarde.

As nortadas teem prejudicado bastante a agricultura. Em especial o milho tem soffrido muito.

A divida dos reaes

Os da «Folha» continuam a explorar a questão dos reaes camararios. Serve-lhes? Pois não temos repugnancia alguma em continuar a expôr os factos todas as vezes que nos chame a campo.

No fim se alguem se tiver de queixar não seremos nós.

Já uma vez dissemos que a camara se mandou ao thesoureiro que apertasse o arrematante dos reaes camararios pelas prestações em divida, não fôra por precisar de dinheiro, visto ter então em cofre approximadamente 6:000$000 reis, podendo ainda elevar muito essa importancia.

Ora quando isto respondiamos era na hypothese de o arrematante dos paços do concelho ter de receber, da segunda prestação, quantia superior a 3:000$000 reis Porém liquidada essa prestação pelo engenheiro competente vê-se que a sua importancia é de pouco mais de 1:800$000 reis. Por isso ainda agora mais livre está o cofre municipal.

E quanto á exigencia ao arrematante do imposto, não foi assim tão feroz como a «Folha» diz, porque ainda agora o mesmo arrematante deve ao cofre municipal duas prestações vencidas e não pagas.

Portanto, se a camara pediu o que legitimamente podia e devia pedir, estava no seu direito — ássegurava-se sómente para o futuro.

Ninguem devia levar a mal que tal succedesse porque quem cumpre com os seus deveres não merece censuras.

Se a «Folha» quizer mais, mande.

HOTEL ATLANTICO

NA PRAIA DO FURADOURO

Abriu no dia 6 d'agosto o importante *Hotel Atlantico*, que prima pela muita commodidade, aceio e excellente serviço, de que é proprietario o sr. José Valente Pereira.

Inutil será fazermos grandes reclames para este estabelecimento de primeira ordem onde se encontram, como nas melhores praias, todos os elementos necessarios e indispensaveis.

O hotel, que está situado na melhor e mais central rua da praia do Furadouro, offerece a todos os hospedes uma excellente cosinha, sendo variaveis os preços.

Está installado na casa do sr. Arraes Carvalho, adquada para este fim.

Chronica

4 de agosto de 1891.

Gostos e desgostos. Synthetisa se n'isto a chronica de todos os dias.

Quando os primeiros se expandem, como a vegetação dos tropicos, luxuriantes, extraordinarios, veem logo os segundos, n'um cortejo sinistro, aterrador, ensombrar jubilos e festas.

Gostos sublimes nas praias, onde a eterna vaga faz rolar por sobre a areia alvejante os mesmos seixinhos espheroidaes, com um ruido monotono. Desgostos profundos entre a população de duas freguezias ruraes.

Na rua de Sant'Anna a consagração d'uma *heroina* prodigiosa; apotheoses e flores; musica e enthusiasmo; luz *electrica* e luz do *genio*; bravos ruidosos;

---

7 FOLHETIM

M. NARCIZO E J. GOMES

BEATRIZ PALMYRA

Vejo que conheces. E' mesmo essa.

A rapariga é tão bella como simples. Simpathisa, mas não prende de modo que a *gente* não lhe possa passar o pé. A questão é *brunir-lhe*, ou arranjar-lhe um *nichosito*. E logo que me consta haver *novidade*... passo-lhe as *palhetas*.

E, em seguida, curvara-se sobre o companheiro e batera-lhe uma palmada amigavel, em um dos hombros, acompanhada d'estas palavras:

— Em que scismas?...

F. Gambarra deixara-se absorver por um pensamento estranho. Pensava na mulher. Cazado de fresco e adorando a esposa, custava-lhe ouvir essas cousas que, sem o irar, faziam-lhe subir o rubor ao rosto. E, então, invejou a facilidade com que o pensamento cria as distancias sem se embaraçar com indelicadezas. Sentiu saudades e estudou o meio de se desembaraçar da conversa por um modo satisfatorio.

Puxou pelo relogio e disse:

— São nove e meia. Minha esposa deve estar anciosa.

— Já?... respondeu Beldruegas.

— Sim, são horas.

— Porque não ceias commigo?

— Deus me livre d'isso. No meu lugar ninguem o faria.

= Visto isso... disse em ar de remate Beldruegas, acompanhando as palavras d'um aperto de mão

Ao abrir a porta da rua uma lufada quente bateu-lhes na cara.

= Que tempo tão quente!... murmurara Beldruegas. Os milheiraes torcem-se e a vegetação rasteira está amarellecida de todo.

— Adeus, caro doutor, contentara-se em dizer F. Gimbarra.

— Até ámanhã, respondeu Beldruegas, fechando vagarosamente a porta.

Quem seria Augusta d'Assumpção?

Lede os «Miseraveis» de Victor Hugo, e encontrareis logo quasi ao principio a descripção d'uma desgraçada=Fantina. Cheia de bellos sentimentos, e bella quasi sem o conhecer, entregara-se, no aperto da miseria, a um rapaz de sentimentos baixos, mas rico=Tholomyès.

Tholomyès era feio, ella linda; o sentir d'elle era passimo, o d'ella era puro. A natureza dotara a ella, e o acaso a elle. E o acaso riu-se da natureza, como se o inferno se risse do ceu.

Tholomyès atirou Fantina para os degraus do vicio.

Augusta, tão desprotegida e bella como Fantina, encontrara um burguez com as qualidades de Tholomyès:—foi Beldruegas.

Mme de Maintenon, copiando Goete, dissera que a arte de ser feliz no amor consiste em tudo dar sem nada pedir. Augusta se alguma cousa pedia a esse homem, a quem cegamente se entregara, era exactamente o amor.

Vivera desde pequenina em companhia d'uma mulher a quem chamava mãe, sem verdadeiramente saber se o era. Pae nunca conhecera, afizera-se apenas a phantasiar um, que julgava entrever atravez do incommensuravel. E esse era o que invocava á noute, antes de cerrar as palpebras.

Mais tarde vira-se perseguida por Beldruegas. A miseria em que vivia, a sua innocencia e simpleza levou-a a fechar os olhos e a entregar-se ao primeiro que a requestou. O que aconteceu com Beldruegas poderia ter acontecido com qualquer outro.

Por fim amou-o, amou-o a valer. Se ouvisse ler Maintenon acharia bem fundamentadas estas palavras: «Para um coração apaixonado a peor dôr é não bastar ao coração que ama.»

Era a desigualdade social que, por vezes a abysmava em sombras de melancolia.

No folhetim anterior, onde se lê commensuravel, deve ler-se incommensuravel.

Continua.

chuva de malmequeres e ramilhetes sobre a cabeça esbrazeada dos *dilettanti* que tudo apreciam com indifferença e superioridade.

No Sobr l, o nosso honrado burguez, attrahido pelas fifias implacaveis de dois cornetins roufenhos e pelo relinchar trovejante das mais esqualidas alia marias, serpenteia vagaroso e pachorrento por sobre o matto das azinhagas e das eiras, emquanto os merceeiros pacatos se alastram pelas portas das tendas, com frémitos de expontaneo enthusiasmo. Sempre indifferente e apathico por indole, o nosso povo não se deixa fascinar pela politica; não o commove a causa publica; não o sobresalta o estado das finanças, bom ou mau. Só os accordes marciaes e vibrantes do *Fado* lhe accendem nos olhos faiscações de estranha alegria; só o *vira* é susceptivel de o arrancar as indolencias chronicas do seu marasmo rebelde.

*

No *club* opportunista, onde ha de certo mais consciencia do que no Poço de Baixo, e onde se sabe fazer justica a quem a merece, evidenciou-se em toda a sua pujança maravilhosa o talento d'uma deliciosa *virtuose*. D'ahi a ovação colossal, calorosa e palpitante dos espectadores boquiabertos, o fogo sagrado do delirio a crepitar ante o fogo ainda mais sagrado da belleza. O que foi a noite de quinta feira disseram-o já muitos romeus.

Parecia tudo doido no salão. *Esculapio* radiante, custando-lhe a conter o vasto abdomen nos ambitos d'um esverdeado casaco. *Salsaparrilha* febril e irrequieto. De quando em quando os timbales explosindo gargalhadas. O clarin te vibrando, ou melhor uivando com estranha intensidade. As bailarinas saltitando com desusada elegancia e garridice. No meio da rua, embriagado pelas vozes estonteadoras d'uma orchestra delicadissima, rescendendo a *opoponax*. J. M., na doida vertigem dos madrilenos, saracoteando-se destramente, mão no quadril, e meneio de andaluza, trauteava, a meia voz com *sal y pimienta*, esta formosa canção hespanhola:

Dos besos tengo en el alma
que no se apartan de mi:
el ultimo de mi madre,
y el primero que te di.

Calcule-se o que não seria de bravos e de *hurrahs*, se fosse ouvido pelas julietas apaixonadas o nosso fascinador amigo, que, de longe em longe, tem faiscações de diabolica attracção.

Dir-lhe-iam todas, cabellos soltos, côr d'ouro, como a uma fada oriental um celeberrimo *D. Juan*: «canta e volta esbelto enamorado, não tentes esquecer as abobadas grandiosas d'este sumptuosismo palacio, sustentado por monumentaes columnas atticas artisticamente rendilhadas.»

E nós que somos dedicados áquelle nosso *bon vivant* pedimos-lhe d'aqui com verdadeiro interesse vá hoje flanar pela rua de Sant'Anna, onde de certo encontrará sadias raparigas, cheias de vida, que são bem mais preciosas que todas as maravilhas artisticas do collosso de pedra, que se ergue ostentosamente além do Graça.

---

11 de agosto.

Como sabes, gentilissima leitora, o velho tribunal deu-nos no fim da penultima semana, um julgamento importante, que chamou áquelle pardieiro remendado e vetusto enorme concorrencia de curiosos.

A proposito d'esse julgamento, em que foram réos progressistas e regeneradores, e defensores trez advogados sympathicos, sendo um d'elles jurisconsulto archi-illustre (no dizer d'um articulista de tarimba) pois deixou desprender dos labios lacrimosos e plangentes coisas tristes, nôtas angustiadas, lamentos despedaçadores, e por uma evolução exabrupto prestou culto ao amor, fallando de *rouxinoes* e *toutinegras* e de *beijos quentes*, quasi sensuaes, a proposito d'esse julgamento, repito, tem-se por ahi discutido largamente, no club e conventiculos politicos, o velho thema.=alli andou dinheiro.

Como a sentença do meretissimo juiz explosiu descontentamentos no bando nobiliarchico do Matto Grosso, patria de todas as dedicações mais vehementes pelo paiz, exemplo de honradez e de virtudes inapreciaveis, campo glorioso onde se feriram batalhas gigantes, de bem mais alta significação e valor que os motins de S. Vicente que victimaram dois innocentes, que já dormem o somno eterno, á sombra dos cyprestes, os *pequeninos*, os pequeninos, que formam o indicado bando, n'uma arrelia desenfreada e louca vomitam imprecações virulentas, isto é, as mesmas phrases picarescas, os mesmos argumentos sediços, chá reservido que enfastia, banalidades chochas que provocam nauseas.

Em má occasião me aggremiei, ha dias, a uma colmeia de alviçareiros escandalosos que n'um despeito energico, medonho, rugidor, fazia do jury o ciclone da questão, que tanto e tanto os atordôa.

Que o jury não fôra justiceiro, diziam uns.

Que as coisas não se tinham passado assim bradavam outros.

Os mais incredulos attribuiam o resultado do julgamento a bruxedos encapotados, d'algum feiticeiro incognito.

Tudo isto porque se fez justiça e se pretende diminuir a estatistica criminal, limpando os bairros que estão infestados por gente de má nota, com a folha corrida cheia de maculas!

Triste, simplesmente triste!

= Diz-se que duas formosas raparigas cuja mocidade em flor não emmurchecerá tão cedo, seguindo as pizadas d'uma gentilissima princeza, projectam dar uma recita em beneficio d'alguns pobres.

Como não posso dispôr de rosas para desfolhar diante das venerandas estatuas da caridade, limito-me a annunciar, com entranhado respeito, este rasgo de virtude, e a beijar as mãos d'essas divas com a mais sincera das admirações..

Cupido.

Theatro

A companhia gymnastica Loret, que ultimamente tem trabalhado ao publico no Largo do Chafariz, dá no proximo domingo 19, no nosso theatro, um attrahente espectaculo, em beneficio do novel actor-director Delfim Nogueira, levando á scena a comedia ornada de musica, *Uma experiencia*—A opereta *Os sinos de Corneville*—A comedia em 1 acto, *Choro au rio*—e o engraçado terceto, *Os negritos africanos*.

Posturas

CODIGO MUNICIPAL DO CONCELHO D'OVAR

CAPITULO XLIV

Vaccina

Artigo 44—Todo o chefe de familia, que sendo avisado, ou lhe constar por editaes haver no concelho a operação vaccínica, e não fizer ir a ella seus filhos, domesticos, ou outras pessoas que lhe estejam sujeitas, menores de 16 annos, e que não tenham sido com aproveitamento vaccinadas, incorrerá na pena de 1$000 reis.

§ unico. Na mesma pena incorrem aquelles, cujos filhos domesticos, ou pessoas sujeitas, tendo sido vaccinadas, não comparecerem no dia, hora e local, que pelo operador lhe fôr designado, quer seja para exame dos effeitos da operação, quer para a producção da vaccina.

CAPITULO XLV

Venenos

Artigo 45—Toda a pessoa que fôr encontrada fóra da botica a vender ou distribuir arsenico, resalgar, ou outras materias venenozas, incorrerá na pena de 2$000 reis além do perdimento do mesmo veneno.

CAPITULO XLVI

Vendedores em logares publicos

Artigo 46—Ninguem poderá expôr genero algum á venda em logar publico como na praça, feiras e mercados d'esta villa, senão nos sitios designados propriamente para elles pela Camara, nem poderá alargar este, ou sahir d'elle para fóra ou dos respectivos alinhamentos, sob pena de 100 a 500 reis, segundo o valor do genero que vender, pela primeira vez, pela segunda o dobro, e pela terceira o quadruplo.

§ unico. O milho ou outros cereaes, que se venderem na praça ou lojas d'ella, serão medidos, pelas medidas de Santo Antonio, pagando por isso a esmola do costume, que são 20 reis por carro, 10 reis por carga e cinco reis por alqueire, ou um punhado. O que fizer o contrario, além do que pertencer á confraria do dito Santo, pagará de multa 120.

CAPITULO XLVII

Lojas

Artigo 47—Ninguem póde ter lojas, armazens, ou outras quaesquer casas de venda de quaesquer generos ou mercadorias, sem licença da Camara, sob pena de 10$000 reis.

§ unico. Fica igualmente prohibido ter fóra das ombreiras das portas das lojas, armazens ou casas de venda: primeiro, quaesquer objectos para amostra ou vendagem, sob pena de 1$000 reis; segundo, mostrador, balcão ou taboletas, sob a mesma pena. O que tendo sido intimado para fechar a loja por falta de licença, desobedecer a esta intimação, soffrerá por este facto a pena de 10$000 reis.

CAPITULO XLVIII

Caes da Ribeira, Puxadouro e Carregal

Artigo 48—Toda a pessoa que no caes da Ribeira lançar moliço, estrumes, barro, pilhas de pedra, ferro, ou outros quaesquer objectos, ou n'elle salgar sardinha fóra dos sitos para isso designados pela Camara, pagara por cada vez 1$000 reis, e mais um dia de prizão sendo de fóra do concelho. O mesmo se entende a respeito dos outros portos acima designados.

§ 1.º Na mesma pena incorrerão os que venderem nos ditos portos cal, sal, lenha, vinhos e outros objectos fóra dos sitios designados pela Camara.

Continua

ANNUNCIOS

LEILÃO DE UMA CASA

No domingo, 19 do corrente, se venderá em leilão particular uma casa com grande quintal, poço e mais pertenças, na rua do Outeiro, 107, das 10 horas da manhã ao meio dia, e na mesma casa.

Arrematação

(1.ª publicação)

No domingo 26 do corrente, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sita no largo de S. Pedro, d'esta villa, ha de ser posta em praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre o preço da respectiva avaliação, a propriedade abaixo mencionada, descripta no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Rodrigues dos Santos, morador que foi na rua do Sobreiro, d'esta villa, sendo toda a contribuição do registo e despezas da praça, a cargo do arrematante:

Uma morada de cazas terreas, com quintal e mais pertenças, sita na rua do Sobreiro, d'esta villa, que confronta do norte com Manoel Gomes Duarte Pereira Coentro, sul com Custodio Caubete, nascente com a rua e poente com Antonio Domingos Pedrozo, avaliada em 125$000 reis.

Para a arrematação são citados os credores incertos.

Ovar, 2 de agosto de 1894

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

No dia 12 do proximo mez de agosto, pelo meio dia, á porta do Tribunal d'esta comarca e na execução de sentença que Nicolau José Rodrigues Braga, da Corga do Norte, move contra Antonio Antão Pereira, da Ervideira, ambos da freguezia de Vallega, vão á praça para serem arrematados por quem mais offerecer sobre a sua avaliação:

Uma terra lavradia, sito no Seixo Branco, chamada a —«Lavoura».—avaliada em 600$000 reis.

Uma leira de pinhal nas Areias, limites de Entr'aguas, conhecido pelo da—«Regedoura.»—avaliada em 30$000 reis, ambos da freguezia de Vallega e pertencentes ao executado.

Por este meio são citados os credores incertos do executado para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 20 de Julho de 1894.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A TOSSE — XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARRINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4.º encadernados

Em Lisboa 6$500 (pago á entrega) — Em Provincia 6$800

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ia

242 rua Aurea — LISBOA

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção

DE

EMILE RICHEBOURG

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo os—«Filhos da Millionaria.

Temos a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Maechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC-MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a Sua Magestade a rainha D. Amelia, com auctorisação do sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto, e que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

Verifugo de B. L. Fauthock

E' o melhor remedio contra lombrigas.
O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a todas as pessoas a quem o remedio não faça effeito, tendo o doente lombrigas e seguindo exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSEL

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Remedios de Ayer

PILULAS

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura

Peitoral de cereja de Ayer=Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Ashtma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer= melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.

Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá do Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 85 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DO SA' DA BANDEIRA—54

N'ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE A ENDA, ALÉM DE MUITOS ARTIGOS

Um monstruoso sortimento de gravatas

desde 100 reis a 1$500; o qual pela variedade de gostos e qualidade se torna deveras recommendavel.

Ditas de volle 200 reis (grandes descontos n'este artigo para revender).

Camisas de percale, oxford, zéphir e laia, dos mais variados gostos e o que ha de mais fino

Ditas brancas, o mais completo sortido em todos os numeros e qualidades, bem como *collarinhos, punhos, ceroulas e camisolas.*

Casimiras para fato desde **800** a **6$000 reis** o metro.

Fatos completos bem forrados e confeccionados com inexcedivel perfeição desde **8$000 reis.**

Pede-se ao publico a preferencia a este estabelecimento, onde todos os artigos são vendidos por preços sem competencia

MANDAM-SE AMOSTRAS A QUEM AS PEDIR